

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÔ

PATENTES

A luta por mais vacinas no Brasil

Uma das mais destacadas instituições de Ciência e Tecnologia em Saúde da América Latina tem sua sede no Rio de Janeiro, a Fundação Oswaldo Cruz. A Fiocruz e o Instituto Butantan, ligado ao governo de São Paulo, promovem a Saúde e o desenvolvimento social, são fontes de conhecimento científico e tecnológico, e agentes da cidadania. Elas deverão ser muito requisitadas para participar de um debate que já acontece nos bastidores da política. Trata-se da quebra de patentes de vacinas para uso durante a pandemia.

PATENTES

O ex-deputado Miro Teixeira é um dos que têm se dedicado a achar uma saída para acelerar o máximo possível a imunização. “Estou participando de grupos que estão trabalhando a pressão por vacina e quebra de patentes. Nós temos que fabricar, temos essa capacidade de fabricar rapidamente as vacinas que o povo brasileiro precisa, porque é dramático o número de mortos, de pessoas contaminadas que não morreram, mas ficaram com sequelas da doença e não se sabe a duração dessas sequelas. Tudo o que está se passando é inimaginável”. Existe em fase adiantada a proposta de 74 medicamentos que tiveram ou que poderão ter patente estendida, entre os quais Remdesivir, aprovado pela Anvisa para tratamento da covid-19. A quebra de patentes é tida como uma forma de acelerar a vacinação, é prevista pela lei de propriedade industrial brasileira, no direito internacional, e em artigo da Lei de Patentes brasileira.



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Com a quebra das patentes, Miro Teixeira acredita que país possa produzir vacinas contra covid



Temos capacidade de fabricar rapidamente as vacinas que o povo brasileiro precisa”

MIRO TEIXEIRA,
Ex-deputado

EMPREGO E RENDA

■ Deputado Christino Áureo será relator de MP que institui Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda que será pago pela União em hipóteses de suspensão temporária do contrato de trabalho.

PICADINHO

No Dia das Mães, mulheres que derem à luz na maternidade do Hospital Miguel Couto receberão kits do Instituto Bees of Love.

Em 2021, Fogo Cruzado já registrou 30 casos de três ou mais pessoas mortas a tiros em uma mesma situação no Grande Rio.

O advogado Luis De Torres será o novo diretor-geral corporativo da ClarkeModet, grupo especializado em propriedade intelectual.

INCENTIVOS AO SETOR DE SAÚDE

■ Deputado Marcelo Cabeleiro (DC) vai protocolar, na Alerj, projeto para baixar ICMS para fabricantes da área da Saúde. Estado não possui indústrias que fabricam este tipo de material. Projeto de lei visa criar incentivos fiscais para essas empresas. “Diversos produtos que antes eram fabricados em baixa escala ou nem mesmo fabricados, estão aumentando a demanda da indústria em vários estados”.

SHUTTERSTOCK



Álcool gel é um dos produtos

BARRAQUEIROS DAS PRAIAS CARIOCAS

■ Vereador Marcio Ribeiro (Avante) deu entrada em projeto de lei que pede que barraqueiros sejam considerados patrimônio cultural e de natureza imaterial dos cariocas. “Eles se tornaram uma tradição cultural”, disse.

EDITORIAL

Uma tragédia que se repetirá a qualquer momento

O que será dito a seguir pode parecer cruel, mas talvez seja a conclusão mais óbvia a ser tirada depois do confronto entre policiais e traficantes na comunidade do Jacarezinho. A verdade é que, diante do que se tornou uma rotina no Rio de Janeiro, as 25 vidas que se perderam na quinta-feira passada logo serão esquecidas e se verão reduzidas a dados estatísticos de uma tragédia que ainda está longe do fim.

O fato dessa ter sido a mais letal de todas as operações policiais já realizadas no Rio não a torna diferente de outras realizadas antes dela. Nada seria diferente se, no final do tiroteio, apenas uma vítima fatal fosse contabilizada. A história também não seria outra se o número de perdas fosse ainda maior. O que se viu depois dessa tragédia, assim como das que a antecederam, foi a repetição de queixas, acusações e argumentos que, assim como as famílias que choram a perda de seus entes queridos se tornaram rotineiros no Rio.

Antes que se apontasse o número definitivo de mortos já se falava em uso excessivo de força por parte da Polícia Civil. Caso as apurações realmente confirmem as denúncias de invasões a moradias e de execução de pessoas já rendidas, a punição aos responsáveis, mais do que uma necessidade, é uma imposição da cidadania. Situações como essas são inaceitáveis. Colocar toda a culpa na Polícia, porém, é a saída mais fácil, que em nada ajuda a resolver a situação.

Tão inaceitável quanto os eventuais excessos da polícia é ver os representantes do Estado sendo recebidos a tiros toda vez que põem os pés numa área dominada pelo crime organizado. Pior ainda quando os tiros saem de armas pesadas, que não deveriam estar em mãos de bandidos. Mais inaceitável ainda é ouvir suspeitas de que alguém de dentro do aparato estatal deixou vaziar informações sobre a operação — o que deu aos criminosos tempo suficiente para preparar a reação.



O fato de ser a mais letal de todas as operações policiais no Rio não a torna diferente”



Colocar toda a culpa na Polícia, porém, é a saída mais fácil, que em nada ajuda a resolver a situação”

ALICIAMENTO DE MENORES — As imagens de bandidos armados com fuzis fugindo pelos tetos das casas do Jacarezinho expuseram o poder de fogo do crime. Também mostraram as dificuldades que a polícia teve para levar a cabo a operação, que tinha o objetivo declarado de combater o aliciamento de menores pelo tráfico e, também, de encontrar os responsáveis pelos assaltos que vêm acontecendo em trens da SuperVia. E deixam claro que novos confrontos podem acontecer a qualquer momento.

A agir contra o crime organizado é uma obrigação do Estado — e a bandidagem jamais entregará de mão beijada o poder que amealhou durante anos e anos de omissão das autoridades. Em meio às discussões sobre as responsabilidades em torno desse confronto interminável, os interesses da parte mais vulnerável da tragédia são sempre postos em segundo plano.

Estamos diante de uma guerra e ela só chegará ao fim no momento em que os cidadãos que vivem nas comunidades tiverem moradias dignas e condições de urbanização que não transformem as vielas estreitas entre as residências em trincheiras para os bandidos. Além disso, ao invés de serem aliciados pelo crime, os jovens moradores desses aglomerados precisam ser atraídos pela escola e por um programa de Educação profissionalizante que lhes proporcione um futuro mais promissor do que são capazes de enxergar atualmente.

É preciso, além disso, que seja implantado um programa amplo de geração de empregos de qualidade para essa população que, infelizmente, vê no crime organizado uma alternativa de sobrevivência. Essa é a realidade e a solução não virá sem dores. Mas enquanto o problema não for atacado de frente, dentro de um planejamento destinado a devolver ao Rio a esperança que vem diminuindo a cada tiroteio, a cidade continuará sendo um palco de mortes, debates inconclusivos e indignação. O Rio merece mais!

Nuno Vasconcellos

O DIA Online As mais lidas

Prefeitura do Rio permite praias no fim de semana e libera horário de bares e restaurantes
RIO DE JANEIRO

Parte dos mortos no Jacarezinho são identificados pela OAB

RIO DE JANEIRO

Em transmissão ao vivo, Bolsonaro volta a imitar paciente com falta de ar
BRASIL

O DIA

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.

